Ano 29.º | Sábado, 28 de Março de 1936 | N.º 1416

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A lição da Espanha

—o—

Não é a primeira vez que em público tenho afirmado ser hoje para nós a Espanha um límpido espelho em que Portugal deve mirar-se. E se o tenho dito é simplesmente porque é ponto assente que nêsse espelho os portugueses de hoje poderão recordar tempos passados, bem próximos ainda, e estabelecer uma comparação que só nos póde ser lisonjeira.

Efectivamente a doença, o mal de que hoje sofre a nobre nação espanhola é a mesma de que há bem pouco ainda sofria o nosso País, isto é, a democracia liberal que ali, dado o temperamento irrequieto e ardente do castelhano, em quatro anos subiu a ingreme escada da revolução. Os portugueses, *amaviosos*, preferindo as revoltas em família e os pronunciamentos que se conheciam com 48 horas de antecedência, raras vezes se deixaram levar pelo que Unamuno chama o *sentido trágico da vida*. Daí veio que fôram necessários 16 longos anos de preparação entre a desordem para que Portugal conhecesse, enfim, os vícios próprios do sistema democrático que, com leves eclípses, nos governou ininterruptamente de 1910 a 1926, abstraindo os 100 anos de democracia coroada iniciados em 1820 com a revolução dos *casacas de briche*. E é claro que o nosso País atingiria o fim lógico da democracia internacionalista — isto é, o bolchevismo, que por sua vez é a mais completa negação da democracia — se o Exército Português não interviesse oportunamente pondo fim à bacanal que se arrastava miseràvelmente como o império bisantino nas vésperas da tomada de Constantinopla.

Houve, naturalmente, dois anos de indecisões, de passos em falso, de êrros, até, pois a doutrina, que todos compreendiam vàgamente, não tomára ainda corpo. Só depois de 1928 a reconstrução nacional seguiu afoitamente o seu caminho. E hoje, olhando os últimos anos andados, vemos o País a trabalhar em sossêgo, os portos reconstruidos, as estradas consertadas ou abertas recentemente, a gloriosa Marinha de Guerra ressurgindo da sua miséria de um século, as escolas a funcionarem em edifícios amplos e higiénicos, o nosso Império Colonial com uma carta orgânica de concepção admirável, e tantas outras realizações que não comportam os estreitos limites de um artigo, mas que são patentes a quem se propuzer descobri-las com olhos de vêr. E acima de tudo isso o nome de Portugal respeitado em todo o mundo mercê dos esforços bem intencionados dos seus estadistas entre os quais é um dever salientar o do dr. Oliveira Salazar, cuja obra é elogiada por nacionais e estrangeiros.

Porquê tudo isto? Antes de mais nada por haver ordem interna, aquela ordem sem a qual não é possível o progresso nem qualquer realização por mais pequena que seja.

Que lição nos oferece em troca a Espanha de nossos dias? Um brève interregno de paz durante o consulado de Primo de Rivera ao qual só faltou o apoio de uma doutrina para poder vir a firmar-se fortemente no poder e salvar a Espanha do abismo. Caído o general, logo os partidos — os eternos escalrachos! — tripudiaram como as rãs da fábula sôbre o barrote mandado por Júpiter. O Rei, esquecido não só do que devia ao seu país e aos seus antepassados, mas sobretudo ao Princípio que incarnava, amedrontou-se ante uma maioria republicana nas eleições de Madrid e deixou a Espanha entregue a si própria sem curar de remediar os males próprios do sistema constitucional. Veio a República e concomitantemente a avalanche comunista principiou a rolar, manifestando-se logo de entrada com assaltos a propriedades particulares, incêndios de ígrejas e conventos, mortes à traição e todo o cortejo de horrores que é de uso nêstes casos. Com aquela vertiginosa velocidade, própria do temperamento castelhano, chegou-se quási a uma república socialista a que Lerroux e Gil Robles tentaram pôr um dique. A resposta deu-a a desordem com a revolta da Catalunha e das Astúrias em 1934. Gil Robles e as chamadas direitas, não compreendendo ou não querendo compreender que só pela modificação profunda da orgânica constitucional poderiam obter resultados profícuos, entretiveram-se com malabarismos perigosos e daí à sua queda foi um passo. A Espanha, como a Rússia de Kerensky, está às portas do bolchevismo, que me parece já nada poderá deter. Embora ali tudo corresse mais depressa do que aqui, a verdade é que a reforma da mentalidade andou cá mais rápida, mercê dum grupo reduzido, mas brilhante, de doutrinadores que tornaram possível a criação de uma atmosféra favorável ao golpe de Gomes da Costa.

È por falta dêsse escol de mentalidades num país onde a maioria lê ainda pela velha cartilha liberal, que a Espanha sofre agonias de que tão cêdo não poderá libertar-se. Creio bem que ruíu para sempre a obra artificial iniciada pelos Reis Católicos e consolidada por Carlos V e Felipe II.

Daqui, porém, poder-se à tirar uma conclusão, pondo em paralelo a nossa situação presente e a da Espanha, podendo esta constituir para nós como que uma reconstituïção do nosso passado ainda tão próximo, mas que tantos teimam em esquècer!

ANTÓNIO A. DÓRIA

Balanço trágico

—o—

Em Espanha as manifestações sangrentas e actos de terrorismo produzidos desde 17 de Fevereiro a igual data dêste mês, ou seja no curto espaço de 30 dias, acusam o seguinte resultado: mortos, 51 e 194 feridos. Mas àlém disso os terroristas incendiaram 16 igrejas, 11 conventos, 29 clubs políticos, 10 instalações de jornais, 21 armazens de víveres e grande quantidade de residências particulares, cafés e teatros.

Quere dizer: é atroz o que se passa na Espanha; mas mais espantoso ainda é a passividade das autoridades, não impedindo o esvurmar de tanto ódio.

A dona Primavera

=o=

Sempre chegou, mas tão mal humorada, de tão má catadura, que mais valia não ter vindo.

Sim, senhor: um inverno mais completo parece não haver memória de se registar. Começou ainda no Outono e agora está-se a estender pela Primavera, comprometendo-a grandemente...

Assim, a chover, até dá vontade de preguntar: não estará o cèu rôto?...

Feira de Março

—

Devido á irregularidade do tempo foi diminuta a concorrência no dia da abertura do mercado anual do Rossio, que nada se modificou a-pezar-da insistência com que temos advogado a sua modernização.

Mas nem a Câmara nem a Comissão de Iniciativa querem e por isso deixar correr até que alguém se resolva a prestar ao assunto a atenção que merece.

No recinto destinado a divertimentos temos o Circo Equestre Baptista, a barraca dos fantoches, escolas de tiro, etc.

Uma coisa que não devia ser permitido: o estacionamento de caixotaria em frente ás barracas da rua principal. E' feio e deficulta o trânsito.

De resto, como a Feira continua, só terminando em meados de Abril, há tempo de conversar...

Efemérides

28 de Março

1794—Suicídio de Condorcte, um dos fundadores da ciência e da filosofia da história.

1810—Nasce Alexandre Herculano, o grande romancista e historiador.

1851—Nasce o sr. dr. Bernardido Machado, ex-presidente da Rèpública Portuguesa.

1871—E' proclamada a Comuna de Paris, no meio de grande entusiasmo.

1909—E' recebido festivamente no Centro Escolar Republicano desta cidade o venerando democrata dr. Manuel de Arriaga, que, na véspera, fez uma notável conferência no Teatro Aveirense sôbre a vida e obra do egrégio tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães.

1911—O diário *A Montanha*, do Porto, é querelado em virtude de se ter referido desagradávelmente ao ministro do Interior dessa época, dr. António José de Almeida.

Á MORTE

—o—

Parece que será impreterivelmente electrocutado no próximo dia 31 o carpinteiro alemão Hauptman, que os tribunais americanos condenaram por ter raptado e morto um filhinho do aviador Lindberg.

É o epílogo duma tragédia que têve repercussão em tôdo o mundo.

Visita honrosa

—o—

Dève chegar a Aveiro no próximo sábado um grupo de intelectuais franceses que vem com o fim de conhecer as nossas belezas e bem assim as praias do litoral.

Esta excursão é patrocinada pela *Casa de Portugal*, de Paris, constando-nos que aos ilustres visitantes vai ser oferecido um opíparo almôço regional na frondosa mata de S. Jacinto.

Major Gaspar Ferreira

Deixou o cargo de governador civil deste distrito, cuja exoneração pediu, como referimos no numero anterior, o nosso presado amigo, major Gaspar Inacio Ferreira.

Tendo sido nomeado para este espinhoso logar ha perto de quatro anos, durante esse lapso de tempo tivemos ocasião de vêr o quanto se interessou por elevar o Estado Novo, quer falando, com brilho, nas sessões onde tinha de comparecer, quer dirigindo a política da União Nacional, que, não sendo um partido, necessita, todavia, de homogeneidade para se impôr como uma força e agir, sem tergiversações, nos momentos psicologicos.

Possuindo excepcionais qualidades de trabalho; inteligente, estudioso e arguto, o major Gaspar Ferreira, tinha ainda outros predicados que só lhe grangeavam simpatia e o elevavam, com prestigio para o nacionalismo dos concelhos do distrito onde criou verdadeiras dedicações e é bastante sentida, segundo nos consta, a resolução que acaba de tomar.

* * *

O novo governador civil do nosso distrito é o sr. dr. Alfredo Peres, que exercia advocacia no Porto, sendo ali muitissimo considerado. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, sendo dos alunos mais classificados do seu curso, que concluiu em 1921. Há dois anos fôra nomeado Distribuidor Geral dos Tribunais Civeis do Porto, visto logo após o 28 de Maio se ter revelado como elemento de valôr ao serviço da nova situação politica, fazendo parte das primeiras comissões da União Nacional. Ao Congresso deste organismo, realisado em Lisboa, apresentou uma tese notavel onde defende a unidade das forças defensoras do Estado Novo, fazendo tambem parte do grupo que ha anos fundou a Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal, a cuja direcção pertenceu. Segundo um diario do Porto, Aveiro fica, agora, esperando da acção governativa do sr. dr. Alfredo Peres, a soma de beneficios a que, pela sua importancia, pelo seu prestigio, pelas suas belêsas e pelas suas riquêsas naturais, tem jus.

Os nossos cumprimentos ao sr. dr Alfredo Peres a quem desde já oferecemos apoio incondicional para tudo que seja a bem da nação, a bem do distrito e a bem da cidade.

A posse ser-lhe-há conferida ámanhã, pelas 15 horas, com a presença do sr. Ministro do Interior, que de Lisboa vem expressamente para lhe dar realce.

O "Queen Mary,,

—o—

Este grande paquete inglês, rival do *Normandie*, deixou no dia 24 os estaleiros do Clyde, em cujas márgens se aglomeraram dois milhões de pessôas, que delirantemente o aclamaram à sua passágem para a primeira viágem até Southampton. Só em Maio fará a travessia do Atlântico, iniciando as carreiras a que se destina.

Deslumbrante!...

O *padre veneno*, a quem, como não podia deixar de ser, o *grande panfletário* já passou diploma de estupido—aqui não se desmente ninguem—é agora um dos seus mais a s s í d u o s engraxadores. Quási todas as semanas lhe puxa lustro... E assim, «quando êle desaparecer—diz—porque ninguem é eterno, ver-se-ha então, á luz calma da critica e da Justiça, a grandesa da sua estatura e a heroicidade do seu combate.»

Vai para a galeria dos homens celebres, lá isso vai. E se lhe levantarem uma estatua, não será demais se no frontespicio do pedestal lhe puzerem as armas de Aveiro com aquela modificação que êle um dia têve a luminosa ideia de propôr antes de pensar que viria a ser... *cabeça da raça*...

Ora vejam...

—o—

Dizia, há dias, o *padre veneno*, no jornal que costuma publicar as suas *Notas de Lisboa*:

Como o tempo passa, e como se envelhece depressa!

Cruzei-me ontem no Rossio com o dr. Malva do Vale que foi membro substituto do Directório, chegando a exercer a efectividade, membro do Comité revolucionário que implantou a República e depois Delegado do Govêrno junto do Banco N. Ultramarino.

Já lhe não falava há mêses. Quando o deixei, e tomei o eléctrico para casa, puz-me a pensar no vasto cemitério que é já hoje na História da República, êste ligeiro quarto de século que vai de 1910 a 1936. Ora veja o leitor se eu tenho razão. Nas últimas eleições da monarquia fôram eleitos, por Setúbal, três republicanos: Fernandes Costa, Feio Terenas e Costa Ferreira. Mortos. Pelos dois círculos de Lisboa, dez: dr. Alfredo de Magalhães, dr. A. J. de Almeida, dr. M. Bombarda, dr. Af. Costa, Alm.e C. dos Reis, dr. A. Braga, A. L. Gomes, dr. J. de Menezes, dr. T. Braga e dr. B. Machado. Há, apenas, 3 vivos. Braancamp Freire, presidente da C. M. de L. — morto. A missão do Directório que foi ao estrangeiro compoz-se de dois nomes: José Relvas e dr. Mag. Lima. Mortos. E dos que tomaram parte activa no 5 de Outubro, são já mortos: Carlos Calixto, Eusébio Leão, Cupertino Ribeiro, José Barbosa, Amaro de Azevedo Gomes, Brito Camacho, João Chagas, Machado Santos, Carlos da Maia, Vasconcelos e Sá, Afonso Pala, Stefanina, Túlio Maria de Sousa, Joaquim Pessoa, Alberto Silveira, e quantos mais que a minha memória agora não recorda. Isto em 25 anos apenas. E os poucos vivos que restam, estão velhos. É assim a vida. Os homens é que, às vezes, supõem o contrário, e julgam que o tempo não consome e não devora vidas, lutas, ideais e princípios...

Adorável criatura, esta!

Sempre republicano até à medúla...

Pois quem não te conhecer que te compre e saberá a prenda que leva...

Uma oferta

—x—

Pelo sr. dr. Cézar de Sousa Mendes, ministro de Portugal em Varsovia, foi enviada ao gabinête de Geografia do nosso liceu uma publicação de flagrante actualidade (*La Pologne par l'Image*) que é um valioso documentario das diferentes manifestações da vida polaca.

Já quando ministro em Stocolmo o sr. dr. Sousa Mendes, que é filho dum ilustre magistrado que passou por esta comarca, deu mostras do carinho que lhe merece o estabelecimento de ensino onde se formou, em parte, o seu espirito visto ter sido um dos seus mais distintos alunos, fazendo-lhe presente duma esfera celeste, prova de que ainda se não esqueceu de Aveiro. E como isso nos é imensamente grato aqui o registâmos com a maior satisfação.

Sinalagem

—o—

A Direcção das Estradas está colocando pela cidade umas tabolêtas indicativas dos pontos a que conduzem as várias bifurcações que, francamente, são de muito mau gôsto por as acharmos mais próprias das gândaras e estradas devido à sua grossura e tamanho.

Pelo amor de Deus: se ainda tem remédio acudam a semelhante desconchavo.

Manuel Barreiros de Macêdo

=o=

Morreu no domingo de tarde êste industrial de padaria, com estabelecimento debaixo da Arcada e que hà mais de cinco anos se achava retido no leito por virtude dum ataque de parelisia.

Era natural da Quintã do Loureiro, freguezia de Cacia e como tivesse trabalhado em Lisboa para aqui trouxe as convicções republicanas que lá adquirira, fazendo parte do grupo que em Aveiro se constituíu para a propaganda dêsse ideal. Acompanhou, portanto, e auxiliou da melhor vontade os fundadores do Centro Escolar Republicano, foi membro de várias comissões políticas e, solicitado por nós, não recusou entrar para a emprêsa deste jornal, ficando com uma quota.

Manuel Barreiros de Macêdo

Depois do advento da República pertenceu á Câmara da presidência de Bernardo Torres e continuou, com o mesmo entusiasmo e dedicação, a prestar-lhe serviços, acompanhando o partido democrático.

Praticou á caridade em alta escala e como nunca fomos ingratos para ninguém cabe aqui referir a nobilíssima atitude por êle tomada a quando duma questão de moralidade que êste jornal levantou contra as isenções do serviço militar, enfileirando ao lado daqueles que nos apoiaram e de certa maneira concorreram para agüentar o *Democrata* no pé de guerra aos vigaristas já infiltrados nos partidos da Rèpública.

O funeral civil do sr. Manuel Barreiros de Macêdo efectuou-se segunda-feira de tarde, debaixo duma chuva persistente, tendo o cadáver sido transportado para o cemitério novo no auto da Companhia dos Bombeiros Voluntários, que nele se encorporou bem como a sua congénere «Guilherme Gomes Fernandes» e muitas pessoas de tôdas as categorias sociais, algumas delas de fóra da terra.

Da chave da urna, que ía coberta com a bandeira do antigo Centro Rèpublicano e as duas pertencentes ás corporações de bombeiros, era portador o sr. tenente de Marinha José Mendes da Rocha Zagalo, amigo íntimo do extinto, vindo de Lisboa.

O sr. Macêdo tinha 67 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria José Ferreira de Macedo e deixa um único filho: o sr. João Ferreira de Macedo, a quem acompanhamos no luto que o envolve e a tôda a família do estimado industrial.

Triste!

=o=

De passagem, esteve, terça-feira, nesta cidade o combatente da Grande Guerra, Artur do Nascimento, que veio á nossa Redacção, magoado, pela maneira como fôra aqui recebido pela Agencia da Liga ao, apresentar-se implorando auxilio visto ter mulher e dois filhos para sustentar e encontrar-se na miseria.

Não sabemos em que condições são socorridos os combatentes, mas um pequeno obulo parece que se não devia negar a quem deu o corpo ao manifesto.

Principio de incendio

Na residência do sr. Aristides Tavares Ferreira manifestou-se, terça-feira de tarde, um princípio de incêndio causado por faúlhas de um ferro de engomar que se introduziram no forro, pondo em chamas um ninho de rato que lá se encontrava.

Como elas se armam!

Serão de arte

Já se não realiza o recital de violino anunciado por João Lé para hoje á noite.

E' de lamentar.

Pupilos do Exercito

—o—

Para comemorar o 4.º aniversário da fundação do seu Grémio, realiza-se no dia 7 de Junho o costumado almôço de confraternização, achando-se aberta a inscrição na séde do mesmo, a começar em abril.

As reüniões familiares, que tão animadas costumam ser, continuam normalmente nas tardes dos primeiros e terceiros domingos de cada mez.

Êste número foi visado pela Censura

O novo campo de jogos do Parque da Cidade

Solicitam-nos a publicação desta carta:

. . . Snr. Director de *O Democrata*
AVEIRO

A propósito do novo campo de *foot-ball* construído pela Câmara Municipal, publica *O Democrata*, de 21 do corrente, um artigo sôb o título—*Coisas e tal*—no qual são feitas algumas considerações de tôdo o ponto justas e muito acertadas.

Desejando varrêr a nossa testada de qualquer suspeita que sôbre o assunto nos possa ser assacada, permita V. que expunhâmos, por intermédio do seu jornal, o que muita gente ignora.

Embora dentro do que foi estipulado, por quem de direito e muito bem resolveu, que o campo servisse, em domingos alternados, aos dois clubs da cidade que praticam o *foot-ball* e, por isso, pertencesse aos *Galitos* o uso do campo no dia 15, ainda assim, no dia 2 avisávamos o encarregado do Parque de que ali realisaríamos um jôgo no citado dia, contando para isso com a vinda do *Sporting Club de Coimbrões*.

Dias depois foi o campo pedido pelo *S. C. Beira-Mar* para o dia 8, que na mesma ocasião tomou conhecimento de pertencer o domingo seguinte aos *Galitos* e assim continuaria a ser alternadamente: um domingo para os *Galitos*, outro domingo para o *S. C. Beira-Mar*.

Por alteração no calendário dos jógos de Campeonato, o *Coimbrões* avisou-nos a 7 de que não poderia vir no dia marcado, e nêsse mesmo dia convidávamos o *Boavista F. Club*, do Porto, e a *Ass. Académica*, de Coimbra, que sabíamos terem o dia 15 disponível, ignorando que o último já tivesse sido convidado pelo *Beira-Mar* e nunca presumindo que pudesse realisar-se outro jôgo no dia 15, que não fôsse feito no campo municipal!

No dia 10 recebíamos a resposta do *Boavista* aceitando o nosso convite e, como não a tivéssemos recebido de Coimbra, aproveitámos a ida de um nosso colega àquéla cidade para saber a resposta da *Académica*, o qual nos veio comunicar estar aquêle grupo já comprometido com o *Beira-Mar* e viria jogar ao campo de S. Domingos!!

Nêsse mesmo dia apareciam na cidade os primeiros cartazes anunciadores de tal jôgo e no citado campo.

Para confirmação de tudo isto recebíamos no dia seguinte a resposta da *Académica*, nos mesmos têrmos da que foi dada ao nosso colega e, no entanto, pela cidade propalava-se que os *Galitos* não tinham grupo algum com quem jogassem e iriam para o campo fazer um jôgo de treino entre as suas primeira e segunda categorias, insinuando que, por isso, o campo deveria ser cedido ao *Beira-Mar*.

A uma das pessôas que tal nos veio dizer, e que pela sua destacante situação no meio aveirense, merece de tôdos a maior consideração, apresentámos imediatamente a prova de falsidade de tais afirmações, mostrando-lhe a carta-contrato que tínhamos firmado com o *Boavista* e que estávamos na formal disposição de realisar o jôgo, já por ser um dever nosso, já porque a desistência não coadunava com a caprichosa vontade dos verdadeiros *Galitos*, amigos do bom nome do club, para quem tal atitude representaria um vexame, embora nos custasse, a nós e só a nós, um grande sacrifício monetário, pois é preciso que se saiba que o *Club dos Galitos* não subvenciona nenhuma das suas secções desportivas, o que não sucede com os outros clubs da cidade.

O jôgo realisou-se e o seu resultado foi o que prevíamos, perante a indemnisação que entregámos ao club adversário e a divisão do público por dois campos, quando êle muito pàrcamente chega para um.

Eis o que verdadeiramente se passou; os comentários que os faça quem quizer e como melhor lhe apetecer.

Desculpe-nos, snr. Director, termos sido tão extensos e com os nossos agradecimentos pela publicação desta, nos subscrevemos com a maior consideração e estima,

De V, etc.

Pel' A Direcção da Secção de Foot-ball do Club dos Galitos

POMPEU ALVARENGA

Regimento de Cavalaria 8

A vaga deixada pelo sr. dr. José Maria Soares, que, como dissémos, foi dirigir o Hospital Militar de Evora, acaba de ser preenchida pelo sr. dr. Manuel Dias da Costa, tenente-médico, que veio transferido, a seu pedido, de Chaves.

Cumprimentâmo-lo.

Frente a frente!

—o—

Hitler diz:

«Suceda o que suceder, não recuaremos um centímetro no campo da igualdade de direitos. Quero colaborar na ordem europeia, mas esta não póde existir sem direitos iguais. Lamento os homens de Estado que julgam que possa inaugurar-se por novas humilhações a colaboração para a Nova Ordem. A Alemanha não se curvará diante de medidas de fôrça e assim o provará em 29 de Março. Queremos a revisão do espírito de Versalhes e o fim da psicologia da Guerra. Se se não quizer compreender a Alemanha, esta ficará só. É inabalável esta resolução. Mantenho a minha generosa oferta. Se o Mundo responder afirmativamente—bem estará. O Mundo não tem o direito de falar em violação de tratados.»

Por sua vez Flandin, falando no Senado francês, faz o seguinte apêlo:

«Seja qual fôr o auxílio que nos possam prestar os nossos amigos, contêmos primeiro comnosco!

A lição dos acontecimentos é esta: a França tem que assegurar a sua própria segurança! A campanha eleitoral vai começar. Que não se esqueça a fôrça que representa a unidade moral da França são as meus votos. As rivalidades de homens para homens, as questiúnculas de partidos têm que desaparecer quando se trata da Paz, da Segurança Nacional e do prestígio da França, que só se póde exercer em seu próprio proveito e em proveito da Lei Internacional.»

Festas e romarias

=o=

Está sendo distribuido o programa das festas que todos os anos se realizam pela Páscoa em honra da Senhora da Alumieira, sendo abr lhantadas por três bandas de música, uma das quais a da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes.

E' conhecida pela *festa dos folares* e costuma atraïr imensa gente da cidade e circunvizinhanças.

Ministério da Agricultura

Campanha de Produção Agricola

VII Brigada Técnica Aveiro

A VII Brigada Técnica da Campanha da Produção Agrícola, torna público, para conhecimento dos interessados, que aluga o material agrícola que possue, aos seguintes prêços diários:

Charrua Rud-Sack ou Mellote, tipo Brabant	2$50
Grade de 9 molas	$60
Grade de 12 molas	$75
Grade de 8 discos	2$00
Sachador amontoador ligeiro	$65
Semeadores de 1 linha ..	1$25
Semeadores de 2 linhas .	3$15
Rôlos desterroadores compressoras de 1,50 (lisos ou canelados) ..	1$25
Subsoladoras	1$25

Nota—Estes preços serão arredondados para a fracção escudos imediatamente superior, no total da conta a pagar.

As máquinas alugadas serão transportadas dêsde o parque da Brigada, onde se encontram (Rua do Carmo—Aveiro), por conta do alugador, e lá entregues findo o trabalho a que se distinem, não sendo permitido o sub-aluguer das referidas máquinas. As restantes condições de aluguer encontram-se patentes aos interessados na secretaria da Brigada, na Rua do Carmo—Aveiro.

O Chefe da Brigada,

António de Azevedo Coutinho Lobo Alves

Vêr o anúncio que êste jornal publica do CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO L.ª.

Coisas e tal...

Abriu a Feira de Março. A cidade dá-nos um aspecto mais movimentado e garrido e mostra-se um pouco mais animada. Há muito mais gente nas ruas e chegâmos a convencer-nos do grande mercado que se pode realisar, se dêle futuramente se tratar com certo carinho.

Na quarta-feira última, dia da abertura, houve grande movimento (não sabemos se também de transacções) e observámos, com atenção, a anarquia que reina no trânsito de peões nas ruas da cidade.

Por absoluto acaso se não registaram vários atropelamentos de cidadãos e aldeões, por automóveis que pacata e cautelosamente se viram obrigados a atravessar aquélas desordenadas multidões que ocupavam completamente as ruas sem respeito algum pelo direito que a tôdos assiste de circular nelas.

Será bom que a policia, não só meta na órdem os automobilistas que abusam da velocidade dentro da cidade e especialmente quando há movimento anormal de peões, como também ensine aos cavalheiros e senhoras a não ocuparem o centro das ruas. É uma missão altamente útil e simpática de que a policia se poderá desobrigar com facilidade. Mas, ensinando, aconselhando com maneiras educadas. De outra forma, os resultados são nulos e nasce mais um aborrecimento como outros que são originados pela má execução das órdens recebidas.

A juntar ao movimento originado pela Feira de Março, há o aparecimento dos recrutas *que, com os ciclistas, são o pavôr dos automobilistas. Ainda há 3 ou 4 dias vi dois magalas, amorosamente de mãos dadas, ocupando quási completamente a rua Direita. Surge um automóvel, businando, businando, e os nossos amigos... nada, até que o automóvel têve de parar a cerca de dois metros do par de soldados, para que êstes se dignassem afastar-se.*

Isto faz irritar o mais serêno dos homens.

Ao mesmo tempo que se ensinam a marcar passo, ensine-se-lhes a andar na rua, para que depois, indo para as suas terras, possam também ensinar os seus amigos e as suas familias a não serem tão preguiçosos, a afastarem-se dos carros, lá na aldeia.

A policia das estradas podia também trabalhar nêste sentido, e podia ser, como a principio se julgava, uma corporação bem simpática.

A sistemática multa que muitas vezes é absolutamente necessária, é, também, por vezes, injusta. Tenhâmos em vista o que há dias se passou em Aveiro. Se não fôra uma autoridade local que o acaso permitiu que estivésse presente, um automobilista, parado na sua mão, seria multado ùnicamente por o seu carro têr sido atropelado pelo da policia de trânsito!!!

Assim me contaram o facto que, a ser verdadeiro, é para avaliar o quanto de arbitrário por essas estradas fóra se pratica.

E indispensável o maior escrúpulo no recrutamento do pessoal para êstes serviços tão desejados pelos automobilistas sensatos e prudentes; mas que êle seja mais um elemento educador, que aconselhe e guie, do que um papão que, sem justificação séria, procure apresentar serviço em escudos.

Terminando: por favor pedimos aos nossos guardas que procurem evitar, quanto possivel, o desorganisado movimento de peões nas ruas, particularmente nêstes dias de maior transito.

Ac.

Agradecimento

Eduardo da Cruz Novo agradece por êste meio a tôdas as pessôas que acompanharam seu saudoso filho à última morada.

Aveiro, 26 de Março de 1936.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar---Leça F. Club

Este encontro, anunciado para domingo, no Estádio Municipal, não se realisou, devido ao mau tempo que tem feito e que motivou a suspensão do *team* visitante.

Consta-nos que a vinda do *Leça* não ficará sem efeito e que na primeira oportunidade teremos ocasião de o ver jogar nesta cidade.

Beira-Mar--Vitória F. Club

A convite do *Sport Club Beira-Mar* deve vir a Aveiro, segunda-feira, jogar com o seu *onze* de honra, a primeira categoria do *Vitória Foot-Bal Club*, campeão de Setubal e 3.º classificado da 1.ª Liga.

Este *match*, que está despertando interesse entre os desportistas da nossa terra, realisa-se no Estádio Municipal, devendo principiar ás 17 horas.

Do *team* setubalense fazem parte os internacionais Armando Martins e João Cruz.

Galitos--Leixões

No Estádio Municipal realíza-se ámanhã, pelas 15,30 horas, um encontro entre *Galitos* e o *Leixões Sport Club*, da A. F. do Porto e que disputa o campeonato da II Liga.

Antes haverá uma partida de *hand-ball* entre as duas èquipes do *Internacional A. Club*.

A trasbordar

—o—

As águas da ria, avolumadas com a chuva, teem saído fóra do leito, inundando a parte baixa da cidade.

Se não fôra o abarracamento da Feira de Março ter sido deslocado da cortina do cais até os feirantes ficavam de môlho.

Como as azeitonas...

Lêr a 4.ª página

Parlamentarismo

Digam o que disserem, mas o sistema parlamentar, hoje, é uma coisa que está a caír a olhos vistos.

Até na França, na democrática França, já existe quem o condena. E se não, façam favor de vêr como Tardieu, uma das maiores figuras daquêle país, se refere à sua decadência, considerando-o falido:

«Não quero voltar a ser deputado porque há muito penso e de dia para dia mais fortemente, que o sistêma politico do nosso país nem é tolerável para a nação nem prefectivel pelos meios parlamentares e porque, tendo procurado dêsde há quatro anos corrigir êste regime por tôdas as formas, verifiquei que era impossivel».

. . . .

—«Para ser ouvido pelo país a condição inicial é não ser parlamentar. O mandato em que confiei outrora deixou de ser uma fôrça para ser uma fraqueza. É uma perda de tempo, pelas canceiras que impõe; uma perda de liberdade, pelas transações que exige; uma perda de autoridade, pelo descrédito que a êle se liga. Para suprimir essa perda de tempo, de liberdade e de autoridade, despojo me do meu mandato e saio do Parlamento».

. . . .

—«Multos, nas Câmaras, pensam o que eu penso. Mas ninguêm diz o que eu digo. Sôbretudo, ninguêm fará o que eu faço Possa a minha voluntária renúncia a uma carreira que me prodigalisou tôdas as honras, contribuir para fixar a atenção do nosso pôvo indiferente sôbre a gravidade dos seus males e a necessidade de reagir!»

. . . .

—«Não saio do Parlamento por fadiga. Saio para aumentar, numa hora difícil, a minha capacidade de actuar pelo bem comum. Esta saída não será para mim, como para tantos outros, um fim—mas um comêço. A uma forma de acção que reconheço estéril, substituo outra, que espero eficaz. Há quinze mezes preparo, em silêncio, essa acção. Creio no poder das ideias».

E contudo Tardieu, falando-nos assim, parece-nos que não deixará de ser um grande da França.

Antes pelo contrário.

Uma homenagem

—o—

Tendo completado ante-ontem 50 anos o sr. capitão Pereira Biscaia, chefe da Banda Regimental, foi inaugurado o seu retrato na casa de ensaio, tendo usado da palavra o sub-chefe João António Salgado e os srs. coronel Fernando Carvalho, comandante de Infantaria 19 e tenente-coronel Namorado, de Cavalaria 8, que inalteceram as suas qualidades artísticas.

No final o sr. capitão Biscaia agradeceu deveras sensibilisado.

Feira de Paris

—o—

Para se avaliar da importância desta Feira, que se inaugura em 16 de Maio e cujo progresso se acentua de ano para ano, basta dizer que em 1934 o número de expositores foi cêrca de 8.000 e o de compradores superior a dois milhões, tendo subido a muitos milhões o dos visitantes, provindos de todos os países.

Mas muitos outros atractivos reserva a Feira de Amostras de Paris aos seus visitantes, além das belezas naturais e artísticas da maravilhosa Cidade da Luz: concurso de invenções, em que os concorrentes terão que apresentar as últimas novidades, completamente inéditas; concurso e exposição retrospectiva de cartazes e concurso de publicidade hoteleira reservarão, por certo, as mais agradáveis supresas aos forasteiros. Visitar, pois, em Maio e Junho, a Feira Internacional de Amostras de Paris equivale a visitar tôdas as Feiras do mundo.

Dão-se informações nesta Redacção.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. dr. Fernando Domingues Magano, distinto clínico no Porto; amanhã, o sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal; no dia 30, a sr.ª D. Irene dos Santos Cruz, professora oficial e esposa do sr. Francisco Simões Cruz; em 1 de abril, as sr.as D. Rosa Santos, esposa do sr. Artur Ferreira dos Santos e D. Maria da Conceição Lares Pina, dilecta filha do sr. Antero Simões Pina; as meninas Maria Adozinda e Maria da Conceição, filhas, respectivamente, dos srs. dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19 e Luis Vicente Ferreira, e o sr. David Moita, empregado nos correios em Coimbra; e em 2, a gentil Maria Luísa Migueis Picado, cunhada do sr. Silvio de Sousa Moreira.

— Também na quarta e quinta-feira, respectivamente, festejam os seus aniversários as meninas Maria da Conceição e Maria Augusta, filhinhas do industrial Américo Picado. Parabens.

Casamentos

Em Vagos efectuou-se no penúltimo domingo o enlace da sr.ª D. Arminda Ferreira da Costa e Silva, manipuladora dos correios e telégrafos e simpática filha do sr. Abel Pedro Ferreira da Silva, com o sr. João Maria Neves, empregado nos escritórios da Fábrica da Vista-Alegre.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Irene C. Neves e o sr. António Nunes Vidal e pelo noivo a interessante tricaninha Maria Ferreira da Costa e Silva, irmã da noiva, e o sr. Pedro da Silva Dionísio.

Em seguida foi servido em casa dos pais da noiva, nesta cidade, um lauto jantar que deu ensejo, no final, a vários brindes pelas venturas dos nubentes, a quem fôram oferecidas valiosas prendas.

Ao novo lar desejamos, também, um futuro risonho.

— Em Luanda (Africa Ocidental) também se celebrou no dia 20 de Janeiro o casamento da nossa gentil conterrânea, sr.ª D. Fernanda Nogueira Mateus, filha do actual Governador Geral da Provincia de Angola, sr. coronel Lopes Mateus, que em Aveiro viveu alguns anos quando fez parte do regimento de Infantaria 24, com o sr. dr. Manuel Serejo Garcia.

O acto religioso foi presidido pelo sr. D. Moisés Alves de Pinho, bispo de Angola e Congo, tendo os noivos recebido muitas e valiosas prendas.

Com as nossas felicitações, o desejo duma perene lua de mel.

Gente nova

Na Batalha foi baptisado na penultima sexta-feira o filhinho da sr.ª D. Julia da Costa Crespo e Silva e de seu marido o sr. Alvaro Ferreira da Silva, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Lidia da Costa Crespo, tia do neofito e o sr. José Nogueira Rodrigues, tesoureiro da Fazenda Pública.

Recebeu o nome de José Carlos.

Partidas e Chegadas

Seguiu na terça-feira á noite para Lisboa, devendo hoje embarcar no Angola com destino á Beira (Africa Oriental) onde é piloto da barra, o nosso conterrâneo Silvio de Sousa Moreira, que á sua terra natal veio passar alguns mezes de licença.

Desejamos-lhe, bem como a sua esposa e filhos, que o acompanham, feliz viagem e as maiores venturas.

— De visita a sua irmã e cunhado, o sr. tenente José Reinaldo Oudinot, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Gertrudes Marques Faure, esposa do sr. Evaristo Faure, acreditado farmacêutico em Nelas.

Doentes

Continúa estacionário o estado da sr.ª D. Maria das Dores Freire, dedicada esposa do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire.

— Já vimos na rua, em virtude de se terem acentuado as suas melhoras, o sr. José Augusto Couceiro, da Tabacaria Moderna.

Correspondencias

Costa do Valado, 26

Nada se apurou ainda sobre o autor do roubo praticado em casa do sr. Albano Nunes Genio, presumindo-se que fique na penumbra como ficaram os que se utilisaram das salgadeiras do sr. Serafim Lameiro e D. Rosa Dias.

Mau sintôma.

— Ainda que lentamente vai melhorando o nosso amigo Manuel Gomes Ferreira, que, como noticiamos, partira, ha dias, uma perna.

— Um grupo de amadores anda-se a ensaiar para um espectáculo com que conta mimosear-nos dentro em breve.

Encarregou-se da música o sr. José de Melo, regente da tuna local.

C.

Despedida e Agradecimento

Deocleciano Augusto Trigo, Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Matosinhos, vem, por êste meio, despedir-se de todos os seus amigos, e muitos são os que nessa linda Veneza de Portugal deixou.

Procurou fazê-lo pessoalmente, mas é possivel, é mesmo certo, que, no precepitado da partida, alguém tivesse sem esquecido.

Que perdôem êsses bons amigos, pois não houve propósito da minha parte.

De todos eu trouxe as mais gratas recordações e saüdades, pelo muito que me estimáram.

A minha gratidão será perdurável, creiam-o.

Daqui agradeço as homenagens que me prestaram e a todos eu ofereço o meu insignificante préstimo.

Matosinhos, 25-3-1936.

Deocleciano Augusto Trigo

A FEBRE TIFÓIDE

A febre tifóide é uma doença infecto-contagiosa que algumas vezes reina sob a fórma epidémica. Geralmente é endémica, constante, determinando bastantes mortes por ano. Reünindo os óbitos causados por ela e pelas febres para tifóides, encontra-se um elevado número global. Não são, pois, factores letais desprezíveis; pelo contrário: merecem a atenção dos higienistas e do público.

A febre tifóide é devida ao bacilo de Eberth, o qual é dotado de notável resistência e capaz de viver vários mêses no sólo e na água, e cêrca de três mêses no gêlo. Elimina-se pelas fezes, urina e escarro dos doentes. Há indivíduos que, convalescentes, ou mesmo completamente restabelecidos, continuam bacilíferos, isto é, portadores de micróbios e, portanto, perigosos elementos de propagação do mal. Alguns libertam-se dos bacilos ao fim de pouco tempo; outros conservam-nos indefinidamente, como no célebre caso de Madame Frosch.

O principal cuidado para evitar a propagação das infecções tíficas e paratíficas consiste em dar conveniente destino às fezes humanas de todas as pessoas doentes ou sãs, de modo que não sejam disseminadas pelo sólo, contaminando-o, ou poluindo as águas, as verduras, etc.

Outro cuidado refere-se ao contacto directo com doentes, ou com os tais portadores sãos ou convalescentes, com suas roupas e objectos, sobretudo com as mãos, no caso de pessoa ignorante ou sem escrúpulo higiénico.

As môscas são apontadas, e com razão, como veiculadoras das doenças referidas, porque poisam nas imundícies e depois vão ter aos alimentos, talheres e copos.

A água é o elemento propagador por excelência. Por isso, beber água de procedência duvidosa, é um perigo, que se evita fazendo-a ferver durante 15 a 20 minutos. Também verduras cruas e frutos, principalmente os morangos, irrigados com águas impuras, representam outros elementos de disseminação.

Os doentes de febre tifóide devem ser cautelosamente isolados, observando-se o maior cuidado com as suas dejecções e roupas. As dejecções precisam ser tratadas com cal virgem, creolina ou outro antiséptico enérgico antes de serem lançadas na latrina. As roupas serão fervidas. As pessoas que estiverem em contacto com doentes devem tomar o maior cuidado para não se contaminarem e não contaminarem outras pessoas, lavando e desinfectando bem as mãos, e bem assim tendo em conta as outras cautelas habituais de higiene. Êstes cuidados devem ser observados mesmo depois do doente curado e por muito tempo. Devem-se combater as môscas e tomar cautela com os cães e gatos, considerados elementos disseminadores da doença.

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que, por sentença de 28 de Fevereiro ultimo, com transito em julgado, foi decretada a interdição por prodigalidade de Rosa da Cruz Maia, viuva, domestica, de Requeixo, que, todavia, não fica inibida da pratica de actos de méra administração.

Aveiro, 13 de Março de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João Antonio de Morais Sarmento

Julgado Municipal de Vagos

—o—

Editos de 30 dias

1.º publicação

Por este Julgado e cartório do escrivão respectivo e nos autos de acção sumarissima em que é autor Manuel Martins de Oliveira Novo, casado, proprietário, morador no logar do Bóco, freguezia de Sôza e réus Antonio Ferreira da Silva e mulher Algina Freire Sobreiro, ele serralheiro e ela domestica, do referido logar do Bóco, freguezia de Sôza, mas actualmente em parte incerta da cidade de Lisboa, e nos mencionados aut s correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando aqueles réus para, no praso de oito dias posterior ao praso dos éditos, apresentarem a sua impugnação do pedido feito na referida acção e os documentos respeitantes á causa, sob pena de se designar dia para julgamento.

Vagos, 24 de Fevereiro de 1936.

O escrivão
João Simões Ferreira

O Juiz Municipal
José Reinaldo Calisto Moreira

A fechar

Num pequeno caminho de ferro da provincia, o passageiro:

—Que tem o comboio, que vai a passo de boi?

O revisor:

—Se não está contente, vá a pé...

O passageiro:

—Tem razão... Mas sou esperado sòmente à hora do combóio e não quero chegar adiantado...